

Aprendendo com o Tarô Cigano

Lidya Maria Costa dos Santos – RA:044679



Introdução:

Nascida e criada em Pindamonhangaba, desde muito pequena freqüentava o ambiente escolar. Com um ano e oito meses de vida ingressei numa escola infantil, na qual sem me dar conta ia aprendendo tudo que via, ouvia e de modo divertido, muitas vezes brincando. Logo já conhecia as palavras e com elas formava frases, e essa nova habilidade trouxe consigo novos interesses, os livros. Meu irmão mais velho tinha uma coleção de livros infantis que eu adorava, mais que ele, na verdade, era um tipo de revista em formato de livro e em todas as capas lá estavam os sobrinhos do *Tio Patinhas* (personagens de desenhos infantis). Nessa coleção havia todo tipo de assunto tais como, mágica, culinária (para crianças), fábulas, dicas para economizar dinheiro etc. Eram tantas coisas que me perdia em meio a elas, mas lembro-me muito bem que uma vez que me atraí muito por um jogo de cartas. Esse jogo se baseava em descobrir o futuro das pessoas através de um baralho normal, havia algumas dicas de como se manusear as cartas e cada uma delas emitia um significado.

Desde então passei a me interessar muito por esse mundo dos oráculos. Certa época uma de minhas tias precisou morar um tempo em minha casa, eu devia ter por volta de meus nove anos de idade. Essa minha tia adorava me levar para passear em todos os lugares que ia, ao cabeleireiro, às compras, à casa das amigas e o lugar pelo qual eu me sentia mais atraída, à cartomante. Sentia um calafrio gostoso saber que íamos até ela, não me lembro bem do seu rosto, mas sei que era sempre uma alegria para mim. Ficava impressionada como uma pessoa poderia saber o futuro de outra por cartas tão bonitas, cheias de figuras.

Depois de alguns meses minha tia voltou a morar em sua cidade natal e eu nunca mais fui àquela cartomante.

Mais uma vez o tempo passa e depois de uma viagem minha mãe me traz um presente, no começo não entendia muito bem, mas era incrível o quanto aquelas pedras me chamavam a atenção. Se tratavam de Runas, um presente meio estranho para uma menina

de 12 anos, mas me encantavam mesmo sem saber o que elas me diziam. Pouco aprendi, e logo o interesse foi sendo esquecido.

Mas esse mundo cheio de magia e mistério teimava em não me deixar. Já com meus dezessete anos sempre corri atrás de mapas astrais, tarô, quiromancia, isso tudo pela Internet. Oráculos on-line se tornaram um costume para mim. Toda semana pelo menos procurava por algo que me dissesse o que seria da minha vida daquele momento em diante. Uma necessidade enorme em saber qual era o meu destino. Mas as preocupações com o vestibular me afastaram desse pequeno vício e logo me desliguei novamente.

Agora vi a oportunidade bater à porta, voltar a encarar algo que para mim era um mistério e tentar resolvê-lo. Aprender a ler cartas de Tarô era algo que gostaria de fazer sem pestanejar.

O fato de ser uma pessoa muito imagética me ajudaria muito, pois as cartas têm um grande apelo visual. Ser seqüencial também é outra característica que descobri em mim com os vários testes realizados nessa disciplina e que me ajudariam bastante para cumprir esse desafio, já que precisaria aprender um a um os significados das cartas. Um problema seria o fato de ser sensorial, pois não saberia dar o meu significado ao baralho, falaria exatamente aquilo que aprendi e o que me ajudaria nesse aspecto talvez fosse o fato de ser ativa, pois treinaria sempre o que acabara de ser absorvido e então com a prática saberia dar o meu sentido às cartas sem apenas repetir o que havia visto antes. Mas para aprender a cartomancia estaria disposta a tentar os vários métodos de aprendizagem existentes.

E com esse propósito se iniciariam meus estudos em busca de ser uma cartomante como aquela que tanto marcou minha infância.

Objetivo:

Para a realização do projeto o meu objetivo geral é: aprender a ler Tarô. E no que diz respeito aos objetivos específicos, esses se baseiam na pesquisa sobre os vários tipos de Tarôs existentes, os vários métodos de leitura também, coleta de informações sobre as cartas do baralho, escolher quais as interpretações que mais se parecem e interpretá-las ao meu modo.

Metodologia:



Fig. 1 (Estudando em casa)

A metodologia do projeto foi de fácil realização. A Internet foi uma grande aliada para as minhas pesquisas, na verdade, a principal chave. Foi em sites pela web que descobri que existiam vários tipos de baralho de Tarô, por exemplo, além do Cigano que é o mais conhecido, há também o Tarô dos Anjos, Tarô de Marselha, Tarô Espanhol, Tarô Egípcio, entre outros. Logo após a procura por qual aprender acabei optando pelo Cigano, já que além de possuir um menor número de cartas é também o que

go se eu tivesse problemas com meus treinos poderia pedir ajuda

e dicas a pessoas que já estivessem familiarizadas com as cartas. Pronto, foi escolhido o Tarô, mas havia agora uma das buscas mais intermináveis e longas de todas, o baralho.

- Um breve histórico

A Cartomancia é um dos costumes ciganos mais conhecidos, afinal muitas pessoas recorrem a este povo para saber sobre o futuro através das cartas. De acordo com a tradição o Baralho Cigano só poderia ser lido mulheres, pois estas trazem em seu interior a energia da lua (o oculto), tendo a luz da vidência, o dom do sentir, pressentir e interpretar. Para a leitura das cartas, as ciganas utilizam um baralho comum, desses usados para jogos normais, tidos como jogos de azar. Retiram o curinga e as cartas que vão do dois ao cinco, restando trinta e seis cartas, que constituem o baralho de Tarô Cigano. O povo cigano associou à essas cartas algumas figuras do seu simbolismo esotérico. As cartas normalmente possuem o mesmo nome do que está sendo representado, como por exemplo, a carta Serpente tem a figura de uma inserida nela. Logo, o baralho cigano é um oráculo que nos leva a desenvolver bastante a nossa intuição.

- O Baralho

Antes de pensar em comprar minhas próprias cartas tentei conseguir algum baralho emprestado. Uma amiga minha mencionou ter, mas preferi aceitar o que meu namorado me ofereceu, ele me disse que sua mãe não lia as cartas a muito tempo e não se importaria de deixá-las comigo por um certo tempo, logo me animei a começar a treinar, mas com as minhas pesquisas pela rede e ajuda de pessoas que manuseavam Tarô acabei descobrindo que o mais correto seria eu ter o meu próprio baralho, pois as cartas só poderiam conter a energia de seus donos. Minha busca só havia começado. Por se tratar de algo tão místico as cartas de Tarô não são de tão fácil acesso. Como pouco tenho como me locomover em Campinas e não conheço bem a cidade decidi por procurar o objeto em minha cidade natal. Fui a vários lugares e o mais perto que cheguei de um baralho cigano foi numa loja onde eu teria que encomendar as cartas. Mas não, queria começar meus treinos imediatamente. Fui então numa loja de artigos indianos e uma das atendentes me falou sobre uma loja numa cidade próxima, São José dos Campos, que se localiza a cinquenta quilômetros de Pindamonhangaba, não pensei duas vezes e pedi a minha mãe que fosse comigo até lá. Chegando lá perguntei às balconistas se havia o Tarô Cigano à venda, e infelizmente lá não vendiam mais. Mas não fui embora de mãos abanando, as atendentes me disseram que havia uma outra loja onde eu encontraria e lá fui eu mais uma vez esperançosa em busca de minhas cartas e mais um não seguido de uma indicação para outro lugar. Estava quase perdendo as esperanças quando finalmente encontrei. O último baralho que havia na loja. Mais feliz eu não poderia ficar, também pelo fato do Tarô Cigano ser o mais barato entre os outros. Tendo minhas cartas em mãos finalmente iniciei meus treinos. Foi então que percebi que pouco sabia sobre os significados das cartas e então comecei a me aprofundar nisso, li e reli vários textos em busca de um significado que ficasse preso a minha memória, pois com trinta e seis cartas e vários significados agregados a cada uma delas ficaria difícil absorver todos que via. Fui aos poucos então testando se sabia o que as cartas poderiam dizer, como se estivesse utilizando um manual.



Fig. 2 (Baralho emprestado)



Fig. 3 (Enfim, meu Baralho)

- O método de leitura

Mais uma dificuldade. Saber de qual maneira eu tiraria as cartas para uma pessoa que me pedisse. Pois em minhas pesquisas vi que não era só uma, e sim várias, mas não havia me preocupado muito com isso. Ou seja, hora de começar a correr atrás desse pequeno problema. Pedi ajuda a mãe de um colega, mas como ela não mora por aqui nos comunicávamos através de e-mails, que foram de extrema importância para minha evolução. Logo vi que além de serem várias maneiras cada uma era muito interessante a seu modo. Uma das tarefas mais difíceis seria a escolha do método de leitura. O que mais me atraiu logo de cara foi um chamado, Mesa Real, que é jogado com as trinta e seis cartas ao mesmo tempo, e ainda bem que percebi rápido que esse não seria o melhor modo para mim, pois exigia grande habilidade com o baralho. Foi aí que conheci o método das três cartas, que podem significar várias coisas, como Presente, Passado e Futuro ou O Problema, A Causa e A Solução, mas pode haver outras milhares de interpretações, logo, achei melhor utilizar um método que já vi uma cartomante fazer: a pessoa que deseja fazer uma pergunta mentaliza esta, sem dizer do que se trata à cartomante, que embaralha as cartas e coloca o monte em cima de uma superfície de sua escolha, e pede para a pessoa que corte em três montes e o reorganize ao seu modo num único novamente. Pode ser que a pergunta tenha apenas duas repostas, um sim ou um não ou que precise de uma resposta mais elaborada. A pergunta que necessita de sim ou não como resposta é respondida virando apenas uma carta, já a que precisa de mais informação pode ser respondida com uma ou até três cartas,



isso depende do cliente, que determina quantas cartas devem ser viradas, já que apenas uma pode não ser suficiente para responder a sua pergunta.

Fig. 4 (O método das Três Cartas)

- Os rituais

Então me foquei no que me parecia e realmente era o que menos conhecimento exigia de quem fosse manusear as cartas. Mas ao decorrer das minhas pesquisas pela Internet fui descobrindo certos rituais que deveriam ser feitos antes, depois e ao ler as cartas. Coisas como envolver as cartas num pano vermelho quando não se está fazendo consulta alguma, purificar ou como é chamado, na verdade, a consagração do baralho antes de lê-lo para pessoas diferentes. Esse último ritual é de realização imprescindível para as consultas serem feitas, já que antes de fazer qualquer leitura é importante retirar as energias da pessoa que se consultou anteriormente, ou seja, para a purificação do baralho, esse ritual deve ser feito também todas as noites. Encontrei também informações sobre várias orações que devem ser feitas como uma preparação para a leitura das cartas, a oração mais importante é a da Santa Sarah, mas nada impede que você faça uma oração ao seu anjo da guarda ou qualquer outra à sua escolha. É importante lavar as mãos e beber um pequeno gole de água, simbolizando a purificação. Existem outras superstições que são seguidas como colocar uma vela acesa na mesa de leitura para simbolizar os quatro elementos: Terra, Fogo, Água e Ar. Essa analogia se dá através da seguinte maneira, a Terra é o pavio, o Fogo a chama, a Água a cera que escorre e o Ar é o alimento da chama. A simbologia da vela é a mais utilizada, pois o povo cigano acredita que o Fogo queima a negatividade e ilumina a positividade Os ciganos preservam e utilizam muitos os elementos da natureza em seus rituais. Por isso a mesa de consulta pode estar enfeitada de várias maneiras, cheia de frutas, cristais, flores entre outros.



Fig. 5 (Copo com Água e Sal – Purificando o baralho)

- As Cartas

Como não podemos passar uma consulta sem ao menos dizer os significados das cartas, aqui mencionarei rapidamente a nomenclatura de cada uma delas. Aprendi muito sobre o significado das cartas com a ajuda de manuais (um veio junto com meu baralho), sites e e-mails. As cartas são numeradas de um a trinta e seis. Colocarei aqui o número da carta e sua correspondente no baralho normal. Número 1 – O mensageiro (nove de copas); Número 2 – O Trevo (seis de ouros); Número 3 – O Navio (dez de espadas); Número 4 – A Casa (rei de copas); Número 5 – A Árvore (sete de copas); Número 6 – As Nuvens (rei de paus); Número 7 – A Serpente (dama de paus); Número 8 – O Caixão (nove de ouros); Número 9 – As flores (dama de espadas); Número 10 – A Foice (valete de ouros); Número 11 – O Açoite (valete de paus); Número 12 – Os Pássaros (sete de ouros); Número 13 – A Criança (valete de espadas); Número 14 – A raposa (nove de paus); Número 15 – O Urso (dez de paus); Número 16 – As Estrelas (seis de copas); Número 17 – A Cegonha (dama de copas); Número 18 – O Cão (dez de copas); Número 19 – A Torre (seis de espadas); Número 20 – O Jardim (oito de espadas); Número 21 – A Montanha (oito de paus); Número 22 – Os Caminhos (dama de ouros); Número 23 – O Rato (sete de paus); Número 24 – O Coração (valete de copas); Número 25 – A Aliança (ás de paus); Número 26 – O livro (dez de ouros); Número 27 – A Carta (sete de espadas); Número 28 – O Cigano (ás de copas); Número 29 – A Cigana (ás de espadas); Número 30 – Os Lírios (rei de espadas);

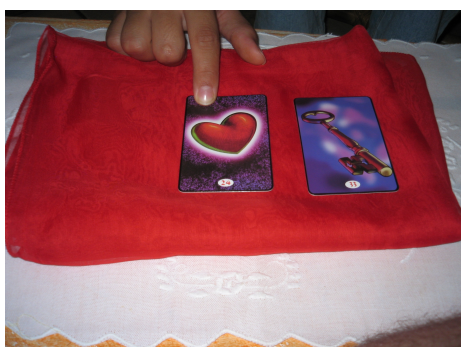
Número 31 – O Sol (ás de ouros); Número 32 – A Lua (oito de copas); Número 33 – A Chave (oito de ouros); Número 34 – Os Peixes (rei de ouros); Número 35 – A Âncora (nove de espadas); Número 36 – A Cruz (seis de paus).

Resultados:

Como já descrevi na metodologia tive que enfrentar muitos obstáculos para começar os meus treinos, pesquisei muito e demorei demais para colocar as técnicas aprendidas em prática. Esse foi meu grande erro.

- O produto da aprendizagem

Estava em uma das aulas de “Educação e Tecnologia” e fui questionada pelo professor José Aramando Valente como estava indo meu projeto, e eu disse que estava em fase de pesquisa. Foi naquele momento que percebi que estava me enganando dizendo que estava em fase de coleta de informações, na verdade, eu já sabia grande parte do que deveria fazer, e como executar. Era só colocar em prática. Então, naquele mesmo dia, na cantina do Instituto de Artes resolvi fazer minhas primeiras consultas. Três amigos meus



Figuras 6, 7 e 8 (Consulta)

testaram meu poder de adivinhação de seus futuros. Não me sentia muito segura naquele momento, vacilei muito ao interpretar o que as cartas diziam. Em todas as tentativas eu necessitava de um manual do meu lado para me dizer se estava fazendo certo, precisava de uma ajuda externa para saber se era daquela maneira que deveria me comportar, não estava com um copo com água e sal ao meu lado para poder limpar o baralho entre as consultas. Foi terrível essa primeira tentativa. Senti que precisava dominar muito mais do que pensei dominar os significados das cartas. Lá voltei eu a estudar, através dos e-mails da mãe do meu amigo e das leituras por sites na Internet. A insegurança continuava, pois demorei muito a fazer minha próxima tentativa.

Sempre me pediam para tirar as cartas e eu sempre inventava uma desculpa, tinha medo de não conseguir. Mas com o tempo passando e eu ainda não sentindo que estava pronta para ler Tarô fui me sentindo pressionada. Lia mais e mais e a insegurança teimava em continuar ao meu lado. Mas tive que dar mais um passo em direção a perfeição, foi quando uma das meninas que mora em minha República pediu para ser consultada. Não pestanejei e logo disse sim. Estava a poucas semanas do grande almoço de confraternização do fim da disciplina, no qual eu disse que seria posta a prova e faria consultas a quem quisesse minha
lo teste, estava mais segura e confiante, me sentia quase

uma cartomante como aquela da minha infância, só não tinha minha própria mesa. Mas fui fazendo a consulta e a minha amiga queria mais e mais respostas e eu continuei, afinal era importante para perder totalmente o meu medo. Mas ele ainda não havia ido embora. Passaram-se dias, e mais nada, continuava lendo sobre o assunto.

Chegou então o dia do almoço, um frio na barriga tremendo tomava meu corpo. Pensei em desistir de levar minhas cartas, queria fugir daquilo tudo, de pessoas me perguntando se eu poderia ler o baralho, mas tive que colocar meus medos de lado e enfrentar a situação, uma hora ou outra eu tinha que mostrar que realmente sabia interpretar as cartas. Levei meu baralho cigano comigo, e chegando na chácara do professor Hermes Renato Hildebrand a primeira coisa que fiz foi pegar um recipiente e colocar água e sal para limpar as cartas entre as consultas. Peguei uma mesa que estava perto de mim, pois devido a problemas físicos não pude me locomover muito e nela coloquei minhas cartas envolvidas por um pano vermelho que era meu de longa data. Logo veio a primeira pessoa para se consultar, eu estava um pouco nervosa, mas tudo ocorreu de forma tranqüila. E depois veio a segunda pessoa, a terceira e assim por diante. O medo finalmente se foi, pena que tarde demais. Agora tiro cartas sempre que me pedem.

- Preferências de Aprendizagem Observadas

Realizamos alguns testes via Teleduc no decorrer da disciplina aqui já citada. Através destes testes foi que confirmei o que já sabia, que era uma pessoa extremamente imagética, logo pensei que seria fácil realizar o meu projeto tendo essa característica. Ledo engano, essa facilidade em lidar com recursos visuais era nítida em mim, mas de nada adiantaria se eu não praticasse, e foi o que percebi. Assim como aprender seqüencialmente os significados das cartas dos baralhos não foi nada simples, para tudo era preciso a bendita da prática. E foi nisso que ser ativa não ajudou em nada, eu deixei a prática de lado, e por isso observei que sou levemente ativa, senão teria corrido muito mais atrás dos meus objetivos, não ficaria apenas esperando a hora certa de colocar a prova meu aprendizado.

Conclusão

Voltando ao tempo e fazendo uma retrospectiva de tudo que li, de todas as coisas que aprendi, de todos os esforços que fiz para alcançar meu objetivo eu percebo que poderia ter corrido muito mais atrás da minha evolução durante a realização do projeto. Alcancei meu objetivo, mas não do modo que imaginei quando pensei em ler cartas de Tarô. Lembro-me bem de querer conseguir além de ler o futuro, ler o passado e o presente das pessoas. Mas não, falhei nisso até porque não encontrei nada que me possibilitasse ler o passado de outrem. Seria preciso muita habilidade com as cartas, coisa que é adquirida com muito treino e com o tempo. Não seria simples como do dia para a noite. Mas não estou frustrada. Sei ler as cartas ao meu modo, e era isso o que eu realmente queria e com certeza esse não será meu último passo. Mencionei na metodologia sobre um método de consulta chamado,



Fig. 9 (Consulta em casa)

Mesa Real, pouco se vê na Internet sobre isso, por isso quero poder aprender com ajuda das TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação) no que se refere a correspondência eletrônica com pessoas que sabem sobre o assunto. Acredito ainda no aprendizado presencial, pois sou muito insegura quando se trata de confiar em mim mesma sem passar por testes. Parece que a estrutura escolar que freqüentei se impregnou em mim, pois tenho uma enorme necessidade de ser testada e nada melhor do que ser testada por quem conhece do assunto.

Pretendo seguir em frente, não encerrar minha história com o Tarô aqui na elaboração deste artigo. Quero ser melhor para poder ajudar as pessoas, pois quem procura a cartomancia é porque tem dúvidas e precisa de alguém que os guie para a resolução de seus problemas.

Referências Bibliográficas:

- Sites

Terra Planeta na Web. Disponível em: < <http://planetadinamica.terra.com.br/site/> >. Acesso em: 24 nov. 2006.

Tarotpedia. Disponível em: <<http://www.tarotpedia.com/>>. Acesso em: 24 nov. 2006.

Abbra. Disponível em: <<http://www.abbra.eng.br/taro.htm>>. Acesso em:

Flávio Pedro – Terapeuta Holístico. Disponível em: <<http://www.nisthai.com>>. Acesso em: 24 nov. 2006.

A Cartomante. Disponível em: <<http://www.acartomante.hpg.ig.com.br/>>. Acesso em: 24 nov. 2006.

Jampers. Disponível em: <<http://www.jampers.com>>. Acesso em: 24 nov. 2006.

Tarot Website. Disponível em: <<http://tarotsiteweb.tripod.com/>>. Acesso em: 24 nov. 2006.

Acampamento Cigano. Disponível em: < <http://www.acampamentocigano.net>>. Acesso em: 24 nov. 2006.